



PROCESSO SELETIVO - PS

SEDUC - 2025



Universidade
Estadual do Piauí

PROVA ESCRITA OBJETIVA

FUNÇÃO 8: **PROFESSOR DE HISTÓRIA**

DATA: 12/10/2025 – HORÁRIO: 8h30 às 12h30 (horário do Piauí)

LEIA AS INSTRUÇÕES:

01. Você deve receber do fiscal o material abaixo:
 - a) Este caderno (**FUNÇÃO 8**) com 40 questões objetivas, sem falha ou repetição.
 - b) Um CARTÃO-RESPOSTA destinado às respostas objetivas da prova. *Verifique se o tipo de caderno (FUNÇÃO 8) é o mesmo que consta no seu Cartão-Resposta.***OBS: Para realizar sua prova, use apenas o material mencionado acima e, em hipótese alguma, papéis para rascunhos.**
02. Verifique se este material está completo e se seus dados pessoais conferem com aqueles constantes no CARTÃO-RESPOSTA.
03. Após a conferência, você deverá assinar seu nome completo, no espaço próprio do CARTÃO-RESPOSTA utilizando caneta esferográfica com tinta de cor preta.
04. Escreva o seu nome nos espaços indicados na capa deste CADERNO DE QUESTÕES, observando as condições para tal (assinatura e letra de forma), bem como o preenchimento do campo reservado à informação de seu número de inscrição.
05. No CARTÃO-RESPOSTA, a marcação das letras correspondentes às respostas de sua opção deve ser feita com o preenchimento de todo o espaço do campo reservado para tal fim.
06. Tenha muito cuidado com o CARTÃO-RESPOSTA, para não dobrar, amassar ou manchar, pois este é personalizado e, em hipótese alguma, poderá ser substituído.
07. Para cada uma das questões são apresentadas cinco alternativas classificadas com as letras (A), (B), (C), (D) e (E); assinale apenas uma alternativa para cada questão, pois somente uma responde adequadamente ao quesito proposto. A marcação em mais de uma alternativa anula a questão, **mesmo que uma das respostas esteja correta**; também serão nulas as marcações rasuradas.
08. As questões são identificadas pelo número que fica à esquerda de seu enunciado.
09. Os fiscais não estão autorizados a emitir opinião nem a prestar esclarecimentos sobre o conteúdo das provas. Cabe única e exclusivamente ao candidato interpretar e decidir a este respeito.
10. Reserve os 30 (trinta) minutos finais para marcar seu CARTÃO-RESPOSTA. Os rascunhos e as marcações assinaladas no CADERNO DE QUESTÕES não serão consideradas.
11. Quando terminar sua Prova, antes de sair da sala, assine a LISTA DE FREQUÊNCIA, entregue ao Fiscal o CADERNO DE QUESTÕES e o CARTÃO-RESPOSTA, que deverão conter sua assinatura.
12. O tempo de duração para esta prova é de **4h (quatro horas)**.
13. Por motivos de segurança, você somente poderá ausentar-se da sala de prova depois de **3h (três horas)** do início desta.
14. O rascunho ao lado não tem validade definitiva como marcação do Cartão-Resposta, destina-se apenas à conferência do gabarito por parte do candidato.

Nº DE INSCRIÇÃO

--	--	--	--	--	--

Assinatura

Nome do Candidato (letra de forma)

RASCUNHO

01		21	
02		22	
03		23	
04		24	
05		25	
06		26	
07		27	
08		28	
09		29	
10		30	
11		31	
12		32	
13		33	
14		34	
15		35	
16		36	
17		37	
18		38	
19		39	
20		40	

PROCESSO SELETIVO – PS – SEDUC / 2025 – FUNÇÃO 8: PROFESSOR DE HISTÓRIA
NÚCLEO DE CONCURSOS E PROMOÇÃO DE EVENTOS – NUCEPE
FOLHA DE ANOTAÇÃO DO GABARITO – ATENÇÃO: Esta parte somente deverá ser destacada pelo fiscal da sala, após o término da prova.



Nº DE INSCRIÇÃO					



CONHECIMENTOS BÁSICOS

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS E LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL

01. A escola é uma instituição social e educacional responsável por promover a aprendizagem e o desenvolvimento dos indivíduos. É um espaço onde se realizam processos de ensino e aprendizagem sistemáticos e intencionais, com o objetivo de transmitir conhecimentos, valores, habilidades e competências. Portanto, a escola desempenha um papel importante na formação do cidadão.

Para além do processo de construção de novos conhecimentos, a escola também deve contribuir para

- a) a reprodução de práticas sociais vigentes sem questionamentos.
- b) a formação de um indivíduo crítico, cidadão, atuante na sociedade e para o mercado de trabalho.
- c) a padronização das práticas culturais e sociais da comunidade.
- d) a construção de práticas pedagógicas que isolem os alunos das questões políticas e sociais.
- e) a preparação para o mercado de trabalho como prioridade.

02. Segundo Paro (2014), a escola e a família devem caminhar juntas no processo de formação da criança, pois ambas possuem responsabilidades complementares e imprescindíveis para o desenvolvimento integral dos indivíduos. Quando a família e a escola trabalham juntas, há uma visão mais completa sobre o aluno, o que facilita o suporte às suas necessidades de forma mais adequada.

Sobre a importância da relação família e escola, assinale a alternativa que contenha **APENAS** as afirmações corretas sobre como deve ser a relação ideal entre a escola e a família no processo educacional.

- a) A escola deve orientar as famílias sobre como agir em todos os aspectos da vida das crianças.
- b) A família deve se preocupar com a educação moral, deixando os conteúdos pedagógicos para a escola.
- c) A parceria entre escola e família deve ser colaborativa, respeitando os papéis de cada uma na educação e atuando de forma conjunta e participativa.
- d) A escola deve assumir total responsabilidade pela formação dos alunos, independentemente da família.
- e) A família não deve intervir nos processos pedagógicos desenvolvidos pela escola, deixando que esta conduza a formação dos alunos desconsiderando as necessidades particulares.

03. No contexto da educação brasileira, Anísio Teixeira (1900-1971) foi um dos mais importantes educadores e pensadores brasileiros do século XX e um dos principais articuladores do movimento pela educação pública no Brasil. Nascido na Bahia, foi um dos pioneiros na introdução de ideias progressistas na educação. Teixeira foi fortemente influenciado pelo pensamento do filósofo americano John Dewey, isso refletiu em sua luta pela educação como um direito básico e fundamental para a construção de uma sociedade mais justa.

Sua contribuição para a educação está marcada pela defesa da(o):

- a) educação tecnicista como meio de avanço industrial.
- b) escola pública universal, gratuita e de qualidade como direito fundamental.
- c) ensino baseado na rígida disciplina.
- d) segmentação da escola para as elites desconsiderando as camadas populares.
- e) formação de escolas religiosas como padrão educativo.



04. O Projeto Político Pedagógico (PPP) é um documento que norteia a organização e as práticas pedagógicas de uma escola. Ele reflete a identidade da instituição, suas diretrizes, objetivos, metas e estratégias para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem, levando em consideração o contexto em que está inserido.

Considerando a importância deste documento para a organização pedagógica da instituição, ele é fundamental para a escola porque:

- a) define regras disciplinares rígidas e imutáveis.
- b) estabelece o currículo da escola baseado nas exigências internas dos professores.
- c) reflete as especificidades da comunidade escolar tendo como base documentos normativos, além de propor caminhos educativos.
- d) submete a escola às decisões administrativas centrais, sem autonomia.
- e) é um documento burocrático exigido por lei, sem impacto real.

05. A gestão democrática é um modelo de administração que promove a participação ativa e igualitária de todos os membros de uma comunidade ou organização no processo de tomada de decisões. No contexto educacional, refere-se à forma como as escolas ou instituições de ensino são geridas, com a participação de professores, alunos, pais, funcionários e outros membros da comunidade escolar.

Sobre gestão democrática nas escolas públicas, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) Lei nº 9.394/1996, ela deve ser:

- a) baseada na escolha do diretor pelos professores.
- b) atribuída aos gestores, sem participação da comunidade escolar.
- c) implementada com base em decisões impostas pelo governo estadual ou municipal.
- d) conduzida com a participação ativa de toda a comunidade escolar, respeitando a diversidade de opiniões.
- e) focada apenas nos aspectos administrativos e financeiros da escola.

06. O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) é um indicador criado pelo governo brasileiro, em 2007, para medir a qualidade da educação nas escolas públicas e privadas do país. Ele foi desenvolvido pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), vinculado ao Ministério da Educação (MEC). O IDEB é usado como um dos principais parâmetros para monitorar o desempenho do sistema educacional brasileiro e orientar políticas públicas voltadas para a melhoria da educação. Ele avalia:

- a) a infraestrutura das escolas públicas.
- b) o desempenho dos alunos em provas padronizadas e a taxa de aprovação escolar.
- c) a formação continuada dos professores.
- d) o envolvimento da família na vida escolar dos alunos.
- e) o acesso à educação superior dos alunos da Educação Básica.

LÍNGUA PORTUGUESA

As questões de **07** a **11** referem-se ao seguinte *post* publicado no *instagram* do Senado Federal.



Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/atualidades/karol-conka-e-a-educacao-nordestina-foi-xenofobia>.
Acesso em: 22 set. 2022.

- 07.** Em convergência com suas condições de produção e circulação, o *post* do Senado Federal tem caráter
- a) punitivo.
 - b) preventivo.
 - c) dogmático.
 - d) publicitário.
 - e) programático.
- 08.** Assinale a alternativa em que o conjunto das palavras evidencia que o mesmo som consonantal é representado ortograficamente de quatro formas distintas.
- a) nacionalidades; considerar; sua; discriminação.
 - b) nacionalidades; pessoas; tradições; sotaque.
 - c) questão; cultura; intelectualmente; sotaque.
 - d) físico; caracterizam; inferiorizar; acusar.
 - e) desrespeitosos; acusar; físico; fazer.



09. Na sequência de enunciados iniciados por verbos no infinitivo, com os quais se caracteriza a atitude xenófoba, os verbos de todas as orações regem, sintaticamente,
- a) complemento nominal.
 - b) adjunto adverbial.
 - c) objeto indireto.
 - d) objeto direto.
 - e) predicativo.
10. Assinale a oração em que o predicado se classifica como verbo-nominal.
- a) “inferiorizar os costumes...”
 - b) “ridicularizar o sotaque...”
 - c) “acusar o imigrante...”
 - d) “ironizar o tipo físico...”
 - e) “considerar a vítima inferior...”
11. Em “É crime de ódio”, locução adjetiva “de ódio” expressa que o crime
- a) é suscitado pelo ódio entre os imigrantes.
 - b) dissemina o ódio entre os imigrantes.
 - c) é motivado pelo ódio aos imigrantes.
 - d) exacerba o ódio dos imigrantes.
 - e) é alvo do ódio dos imigrantes.

A questão 12 se refere ao texto a seguir.

Mais velho, poucos amigos?

Um curioso estudo divulgado na última semana mostrou que a redução do número de amigos com a idade, tão comum entre os humanos, pode não ser exclusiva da nossa espécie. Aparentemente, macacos também passariam por processo semelhante em suas redes de contatos sociais, o que poderia sugerir um caráter evolutivo desse fenômeno.

No trabalho desenvolvido pelo Instituto de Pesquisa com Primatas em Göttingen, Alemanha, se identificou uma redução de *grooming* (tempo dedicado ao cuidado com outros indivíduos, como limpar o pelo e catar piolhos) entre os macacos mais velhos da espécie *Macaca sylvanus*. Além disso, eles praticavam *grooming* em um número menor de “amigos” ou parentes. Fazer *grooming* está para os macacos mais ou menos como o “papo” para nós. Da mesma forma que o “carinho” humano, ele parece provocar a liberação de endorfinas, gerando, dessa forma, sensações de bem-estar tanto em homens como em outros animais.

Na pesquisa, publicada pelo periódico *New Scientist*, os cientistas perceberam que macacos de 25 anos tiveram uma redução de até 30% do tempo de *grooming* quando comparados com adultos de cinco anos. Se esse fenômeno acontece em outros primatas, ele também pode ter chegado a nós ao longo do caminho de formação da nossa espécie. Se chegou, qual teria sido a vantagem evolutiva?

Durante muito tempo se especulou que esse “encolhimento” social em humanos seria, na verdade, resultado de um processo de envelhecimento, em que depressão, morte de amigos, limitações físicas, vergonha da aparência e menos dinheiro poderiam limitar as novas conexões. Pesquisando os idosos, entretanto, se percebeu que ter menos amigos era muito mais uma escolha pessoal do que uma consequência do envelhecer.

Uma linha de investigação explica que essa redução dos amigos seria, na verdade, uma seleção dos mais velhos de como usar melhor o tempo. Outros especialistas, todavia, defendem a ideia de que



os mais velhos teriam menos recursos e defesas para lidar com estresse e ameaças e, assim, escolheriam com mais cautela as pessoas com quem se sentem mais seguros (os amigos) para passar seu tempo.

BOUER, J. *Jornal O Estado de São Paulo*, Caderno Metrópole, domingo, 26 jun. 2016, p. A23. Adaptado.

12. Avalie as seguintes afirmações e assinale a alternativa **CORRETA**.

- I. Ao abordar o tema, o autor expõe dados comprovados que explicam de forma indiscutível, o motivo que leva pessoas mais velhas a preferirem diminuir os contatos sociais.
- II. A comparação do comportamento humano com o de uma espécie de macacos, conforme o texto, se justifica dentro de uma determinada teoria sobre a espécie humana.
- III. De acordo com o exposto, não há um consenso entre os especialistas acerca dos fatores que influenciam a redução do número de amigos com o avanço da idade.
- IV. Segundo o texto, a redução de amigos à medida que avançam na idade traz problemas de saúde para os idosos.

Assinale a alternativa que apresenta **APENAS** as afirmações corretas de acordo com o texto:

- a) I e II.
- b) II e III.
- c) III e IV.
- d) I e III.
- e) II e IV.

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Os programas de computador ou *softwares* podem ser classificados como básicos ou aplicativos. Enquanto um *software* básico oferece uma base para que outros programas possam funcionar corretamente, um *software* aplicativo é feito para facilitar tarefas específicas para o usuário final.

13. Com base na distinção entre *software* básico e aplicativo, avalie as seguintes afirmações:

- I. O sistema operacional do computador é um *software* básico.
- II. O *Microsoft Word* é considerado um *software* básico.
- III. O navegador *Microsoft Edge* é um exemplo de *software* aplicativo.
- IV. O pacote de *software* livre *LibreOffice* contém *softwares* básicos.

Assinale a alternativa que contenha **APENAS** as afirmações corretas.

- a) I e II.
- b) II e III.
- c) III e IV.
- d) I e III.
- e) II e IV.



O Word é um dos *softwares* do pacote Office 365 da Microsoft. Sua função está voltada para a edição de textos ricos, ou seja, textos que vão além de texto puro e oferecem funcionalidades de edição de estilo e formatação visual do conteúdo textual. Apesar de oferecer muitas funcionalidades, o Word é apenas um dos softwares oferecidos pelo pacote.

14. Qual conjunto de funcionalidades não é oferecido pelo Microsoft Word?

- a) Salvar mudanças automaticamente; exportar para PDF; centralizar uma tabela.
- b) Importar modelos de documentos; salvar em formato DOCX; separar textos em múltiplas colunas.
- c) Redimensionar imagens; personalizar o cabeçalho e rodapé de páginas; converter textos para maiúsculas.
- d) Definir a cor de fundo do texto; editar arquivos separados por vírgulas; exportar planilhas de trabalho.
- e) Converter listas em tabelas; personalizar o *layout* da página; detectar erros de digitação.

A inteligência artificial é um campo da ciência que se concentra na criação de computadores e máquinas que podem raciocinar, aprender e atuar de maneira que normalmente exigiria inteligência humana ou que envolve dados com escala maior do que as pessoas podem analisar.

Disponível em <https://cloud.google.com/learn/what-is-artificial-intelligence?hl=pt-BR>. Acesso em 22 de setembro de 2024.

15. Com base nos benefícios e aplicações de inteligência artificial, avalie as seguintes afirmações:

- I. A inteligência artificial pode automatizar fluxos de trabalho e processos ou trabalhar de forma independente e autônoma de uma equipe humana.
- II. A inteligência artificial pode ser utilizada apenas em robôs físicos.
- III. O reconhecimento de imagens é um exemplo de aplicação de inteligência artificial.
- IV. A inteligência artificial não pode ser usada para executar tarefas repetitivas.

Assinale a alternativa que contenha **APENAS** as afirmações corretas.

- a) I e II.
- b) II e III.
- c) III e IV.
- d) I e III.
- e) II e IV.

Um navegador web ou simplesmente navegador – também conhecido como browser – é um programa instalado no sistema operacional do dispositivo computacional e que tem por função o acesso e exibição de páginas de sites na web.

Disponível em <https://www.hostmidia.com.br/blog/navegadores-de-internet/>. Acesso em 21 de setembro de 2024.

16. Com relação aos navegadores web é **CORRETO** afirmar:

- a) Os navegadores mais modernos não admitem a possibilidade de ter diferentes sites abertos.
- b) Os navegadores web são elementos essenciais para o acesso a muitos sites e alguns serviços.
- c) Os navegadores web não apresentaram evolução, ficando restritos apenas à exibição de textos
- d) Navegadores web não contribuíram para o crescimento da internet.
- e) Os principais navegadores utilizados, atualmente, são o Google Chrome, Safari, Mozilla Firefox, Microsoft Edge e ChatGPT.

CONHECIMENTOS REGIONAIS DO ESTADO DO PIAUÍ

17. “O Piauí está dividido em quatro (04) macrorregiões (Litoral, Meio-norte, Semiárido e Cerrado) onde os limites se definem pelas suas características socioambientais. Tais regiões estão subdivididas em doze (12) Territórios de Desenvolvimento (TDs) e 28 Aglomerados, segundo a Lei atualizada de nº 6.967/2017.”

Disponível em: http://www.cepro.pi.gov.br/download/201712/CEPRO21_42341bfc90.pdf Acesso em 15/03/25.

Territórios de Desenvolvimento do Piauí



Fonte: IBGE e CEPRO/SEPLAN (2023)

Sobre a regionalização do Piauí em Macrorregiões e Territórios de Desenvolvimento, julgue as afirmações a seguir:

- I. Enquanto a Macrorregião do Semiárido abrange cinco Territórios de Desenvolvimento, a Macrorregião do Litoral abrange apenas o território da Planície Litorânea.
- II. A capital, Teresina, encontra-se situada no Território Entre Rios, e Parnaíba (a segunda cidade do Piauí) encontra-se no Território da Planície Litorânea.
- III. Os Territórios das Chapadas das Mangabeiras e dos Tabuleiros do Alto do Parnaíba, pouco se destacaram em relação ao crescimento do PIB estadual nos últimos anos.
- IV. A cidade de Floriano, uma das cinco maiores do Piauí em população, encontra-se situada no Território dos rios Piauí e Itaueira.

Assinale a alternativa que apresenta **APENAS** as afirmações corretas.

- a) I e III.
- b) I, II e IV.
- c) I, II e III.
- d) II, III e IV.
- e) I, III e IV.



18. “O Piauí é apontado pelos sites nacionais especializados em mineração como a nova fronteira do minério. Essa afirmação é confirmada com os números do Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM), órgão vinculado ao Ministério das Minas e Energia que mostram o Estado como o segundo do Nordeste e entre os dez maiores do país com incidência de minérios.”

Disponível em: <https://ibram.org.br/noticia/piaui-e-apontado-como-a-nova-fronteira-da-mineracao-do-pais> . Acesso em: 10/03/2025.

Sobre o potencial mineral do Piauí, assinale a alternativa que traz a afirmação **CORRETA**.

- a) Pesquisas do Serviço Geológico do Brasil e a Agência Nacional de Petróleo apontam poucos indícios da existência de gás na Bacia do rio Parnaíba.
 - b) O Piauí destaca-se por uma grande diversidade de minerais em seu território, apresentando minerais como o ferro, diamante, fósforo, níquel, mármore, calcário, argila, opala e outros.
 - c) O mármore de maior destaque no Piauí é extraído no município de Capitão Gervásio.
 - d) O município de Pio IX destaca-se na mineração do Piauí com a extração do níquel.
 - e) As reservas de diamante existentes no extremo sul do Estado, precisamente no município de Gilbués, já foram esgotadas.
19. “As Unidades de Conservação constituem eficiente instrumento de gestão, na medida em que têm como objetivos: manter a diversidade biológica de parte de um território; incentivar atividades de pesquisa científica, estudos e monitoramento da natureza ambiental; propiciar condições para a educação ambiental e para recreação em contato com a natureza, dentre outros.”

Disponível em: ARAUJO, J. L. C. (coord.) Atlas Escolar do Piauí: geo-histórico e cultural. João Pessoa, PB: Editora Grafset, 2006. p. 91/92.

Sobre as Unidades de Conservação existentes no Piauí, julgue as afirmações a seguir:

- I. O Parque Ecológico Cachoeira do Urubu, localizado entre os municípios de Esperantina e Batalha, encontra-se em bioma de Mata Ciliar e de transição entre Cerrado e Caatinga.
- II. A APA da Serra da Ibiapaba, administrada pela SEMAR estadual, abrange cerca de dez municípios no bioma de transição entre o Cerrado e a Caatinga.
- III. O Parque Nacional da Serra da Capivara, de administração federal, abrange municípios como São Raimundo Nonato e Coronel José Dias, estando situado no bioma do Cerrado.
- IV. A APA do Delta do Parnaíba abrange municípios costeiros como Ilha Grande, Parnaíba, Luís Correia e Cajueiro da Praia, é de administração Federal por meio do IBAMA.

Assinale a alternativa que apresenta **APENAS** as afirmações corretas.

- a) I e III.
- b) I, II e III.
- c) I e IV.
- d) II, III e IV.
- e) I, III e IV.



20. De acordo com a FURPA (Fundação Rio Parnaíba) e IBAMA, os problemas decorrentes da complexidade da ação humana que afetam os ecossistemas do Estado do Piauí são os seguintes:

* Erosão do solo;	* Desertificação;
* Degradação de manguezais;	* Queimadas;
* Extinção de espécies;	* Caça predatória;
* Poluição por agrotóxicos;	Entre vários outros.....

Disponível em: NETO, Adrião. Geografia e História do Piauí para estudantes da pré história à atualidade. 4ª edição. Teresina: Edições Geração 70, 2006. P. 120 e 121. Acesso em: 10/03/2025.

Sobre a questão ambiental no Piauí, assinale a alternativa que traz a afirmação **CORRETA**.

- a) Cerca de 50% das moradias do Piauí sofrem com a ausência de coleta de esgotos.
- b) As enchentes das cidades piauienses são resultantes da diminuição da impermeabilização do solo e do desmatamento de matas ciliares.
- c) O avanço da monocultura no cerrado do Piauí não repercute no avanço do desmatamento.
- d) A Bacia do Parnaíba observa ausência do avanço do processo de assoreamento.
- e) A destinação inadequada dos resíduos sólidos constitui um problema ambiental recorrente na maioria dos municípios do Piauí.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

21. “A aprendizagem histórica pode se explicar como um processo de mudança estrutural na consciência histórica. A aprendizagem histórica implica mais que um simples adquirir de conhecimento do passado e da expansão do mesmo. Vista como um processo pelo qual as competências são adquiridas progressivamente, emerge como um processo de mudança de formas estruturais pelas quais tratamos e utilizamos a experiência e o conhecimento da realidade passada, passando de formas tradicionais de pensamento aos modos genéticos”.

Fontes: RÜSEN, Jorn. El desarrollo de la competencia narrativa en la enseñanza histórica. Una hipótesis ontogenética relativa a la conciencia moral. **Revista Propuesta Educativa**, Buenos Aires, Ano 4, n.7, p.27-36. oct. 1992, p. 24, Revisão da tradução: Maria Auxiliadora Schmidt.

As discussões relacionadas ao ensino de História, desde a segunda metade do século XX, vêm se orientando para as práticas pedagógicas, com especial atenção às metodologias de ensino que possibilitem ao aluno a construção de uma consciência histórica voltada para a justiça social, possível em modelos educacionais que:

- a) ativem a recordação das vivências ao longo do tempo, ampliando a compreensão de uma totalidade temporal e oferecendo uma perspectiva, tanto interna quanto externa em relação à experiência prática da vida.
- b) valorizem a criação de narrativas históricas que, ao revisitar o passado, sublinhem o desenvolvimento contínuo e comum das sociedades modernas, em um avanço inevitável ao progresso social e tecnológico.



- c) focalizem a construção de identidades universais por meio da educação digital, buscando transformar o capital humano em um recurso estratégico tão valioso quanto o capital financeiro nas dinâmicas da economia mundial.
- d) partam de uma aprendizagem histórica que pode ser compreendida como uma consciência histórica, envolvendo formas tradicionais e excludentes de pensamento nas interpretações das experiências humanas.
- e) apoiem-se na organização dos conteúdos, estruturados em uma cronologia dos eventos que apresentam, em sua maioria, fatos que se sucedem no tempo de forma sequencial e coerente.

22. “Quais eram as características comuns a *todas* cidades-Estados clássicas? Talvez possamos distinguir as seguintes como sendo as mais importantes: 1) do ponto de vista formal, a tripartição do governo em uma ou mais assembleias (sic), um ou mais conselhos, e certo número de magistrados escolhidos – quase sempre anualmente – entre os homens elegíveis; 2) a participação direta dos cidadãos no processo político: a noção de cidade-Estado implica a existência de decisões coletivas, votadas depois de discussão (nos conselhos e/ou nas assembleias), que eram obrigatórias para todas as comunidades, o que quer dizer que os cidadãos com plenos direitos eram soberanos; 3) a inexistência de uma separação absoluta entre órgãos de governo e de justiça, e o fato de que a religião e os sacerdócios integravam o aparelho de Estado”.

Fonte: CARDOSO, Ciro Flamarion S. **A cidade-Estado antiga**. São Paulo: Ática, 1987, p.7

Entre as afirmativas abaixo, qual complementa **CORRETAMENTE** o fragmento de texto acima?

- a) A tripartição do governo em assembleias, conselhos e magistraturas apresentava-se de forma idêntica, e sua constituição influenciou diretamente a tripartição de poderes nas democracias modernas.
- b) Considerando tempo e espaço, em diferentes cidades-estados gregas, as assembleias e conselhos não apresentavam grande diversidade em relação aos nomes, número, formato, composição, poderes e métodos de escolha dos integrantes.
- c) A soberania dos cidadãos dotados de plenos direitos era imprescindível para a existência das cidades-estados, e a proporção desses cidadãos em relação à população total dos homens livres poderia variar muito de acordo com sua composição.
- d) A cidadania, quase de maneira geral – com exceção de Atenas – era acessível a estrangeiros, estando excluídos mulheres e escravos.
- e) Nas cidades-estados, as funções administrativas, legislativas e judiciais encontravam-se bem distribuídas, o que pode ser constatado na existência dos tribunais, dos conselhos e das assembleias.

23. “Como bem ressalta Reyna Pastor, ao separar a história da mulher da história do homem, se termina por impossibilitar a compreensão do verdadeiro grande tema, que é a sociedade, ou o corpo social. Talvez seja este o momento de redirecionar o enfoque que se vem dando aos estudos feministas. Mais do que se preocupar em fazer História da Mulher, pensamos que seria mais produtivo e enriquecedor estudar o papel da mulher na História.”

Fonte: NASCIMENTO, Maria Filomena Dias. **Ser mulher na Idade Média**. 1997, p.84. Disponível em [file:///D:/Downloads/admin,+5%20\(1\).pdf](file:///D:/Downloads/admin,+5%20(1).pdf), acesso em 20.09.2024

Sobre o papel da mulher, a historiografia tem mostrado que:

- a) no mundo romano, à família da mãe competia a identidade dos filhos e os vínculos de herança, assim como nome, culto e residência.
- b) na democracia ateniense, as mulheres integravam o espaço das decisões políticas, além de exercitar-se na vida pública através das festas religiosas e peças teatrais.



- c) parte da produção acadêmica moderna sobre Esparta afirma que as mulheres se dedicavam à prática de exercícios físicos ao lado dos homens, estimulando, por intermédio de diálogos, a coragem masculina, mas eram proibidas de debater a vida política da cidade.
- d) a Igreja Medieval foi profundamente influenciada pela imagem negativa que a tradição judaico-cristã associou à figura de Eva, acreditando que, através dela, o pecado teria ingressado no mundo, trazendo consigo toda a desordem observada na criação.
- e) embora trabalhando ao lado dos homens nos campos e nas guildas, em geral, as mulheres medievais da classe mais baixa tinham menor liberdade de expressão do que as da nobreza.

24. “A história do mundo muçulmano no segundo milênio cristão apresenta um aspecto muito menos coerente do que na época de ouro, mas a tradicional visão dualista de emergência seguida de decadência é simplificadora demais para defini-la; É verdade que uma série de invasões externas e calamidades internas produziram imenso impacto negativo no Oriente Médio, levando a um declínio aparentemente inexorável de seu centro – o mundo árabe. Em outras partes, porém, o islã viveu uma nova onda de expansão, a exemplo do subcontinente indiano, do sudoeste asiático e da África.”

Fonte: DEMANT, Peter. **O mundo muçulmano**. São Paulo: Contexto, 2008, pp.52-53

O texto faz referência ao período conhecido como “Idade Média Árabe-muçulmana”. Sobre o período, podemos afirmar que

- a) o século X e os seguintes foram marcados pela estagnação econômica, com poucas mudanças políticas e sociais, principalmente na região da Ásia Central.
- b) no século XI, ocorreram migrações de beduínos árabes para a África do Norte. Tais movimentações demográficas foram marcadas principalmente pelo seu caráter destrutivo.
- c) os turcos, tendo se convertido ao islamismo de origem árabe, imbuíram-se de seu caráter guerreiro para promover a conquista do Império Bizantino no século XIII.
- d) o século XIV, foi marcado pelo intenso progresso político e econômico da civilização muçulmana. No plano político, ocorreu a unificação sob a égide do pan-islamismo, enquanto no plano econômico verificou-se expansão das fronteiras comerciais.
- e) apesar do surgimento do Império turco no século XV, o mundo muçulmano não conseguiu reerguer-se após a grande crise econômica e política do século XIV .

25. “Os humanistas começam definindo o conceito de liberdade de um modo tradicional e já bem formado. Habitualmente, eles empregam esse termo para indicar ao mesmo a tempo a independência e o autogoverno”.

Fonte: SKINNER, Quentin. **As fundações do pensamento político moderno**. São Paulo: Companhia das Letras: 1996, p. 98

O fragmento acima faz referência ao conceito de liberdade, tal como elaborado pela primeira geração do Renascimento. Sobre o referido conceito, é possível concluir que:

- a) havia uma preocupação, em primeiro lugar, de conservar a integridade das cidades-repúblicas italianas.
- b) por “independência”, entende-se a liberdade de tomar parte ativa no governo da República.
- c) por autogoverno, definia-se a liberdade da República em relação a interferências externas.
- d) o sentido de liberdade é relativo, já que os renascentistas do período em destaque defendiam a subordinação das cidades-repúblicas a um poder central (Estado).
- e) na defesa do conceito de liberdade como “independência”, os humanistas dos primeiros tempos do Renascimento excluía a possibilidade de recurso à guerra.



26. “Para Erasmo, como para todos os reformadores, a Bíblica constituía, então, o centro da compreensão cristã, quando apresentada sob sua forma autêntica. E rejeitava, em uníssono com eles, o cristianismo mecânico praticado em sua totalidade: indulgências, peregrinações, privilégios especiais, missas para os mortos, todo o negócio de conquistar a salvação por um “mérito” adquirido de modo artificial, em geral com dinheiro [...]. Onde, então, encontrava-se a estrada para a salvação? Erasmo concordava com os reformadores que a Bíblia tinha de ser estudada. Concordava com a prática da devoção privada, sobretudo da oração. O homem se salvava por meio do conhecimento de Deus, não por intervenção de uma instituição”.

Fonte: JOHNSON, Paul. **História do cristianismo**. Rio de Janeiro: Imago Edit., 2001, p.334

Avalie as seguintes afirmações:

- I. Erasmo de Roterdã concordava com Lutero e, mais tarde, com Calvino, em atacar o ponto de vista clerical e sua defesa da necessidade de uma resposta autorizada para todas as indagações teológicas concebíveis.
- II. Como Lutero, Erasmo de Roterdã alegava que a Igreja precisava de uma teologia reduzida à mínima influência sobre os fiéis.
- III. Erasmo de Roterdã, ao contrário de Lutero, opunha-se à aproximação entre o movimento reformista e o poder principesco.
- IV. Diferente de Lutero, Erasmo de Roterdã não defendia uma visão determinista da salvação, pois rejeitou qualquer ideia de predestinação.

Assinale a alternativa que apresenta **APENAS** as afirmações corretas.

- a) I e II.
- b) I e III.
- c) II e III.
- d) II e IV.
- e) III e IV.

27. “É sabido que o plantio da cana veio a substituir, nos primórdios da colonização da América Portuguesa, a simples extração de recursos naturais. O açúcar, então considerado uma especiaria, alcançava altos preços e dispunha de um mercado em expansão, possibilitando amarrar a Colônia às linhas de comércio metropolitano”.

Fonte: DEL PRIORE, Mary. **Deus ou o diabo nas terras do açúcar**: o senhor de engenho na América Portuguesa. In. DEL PRIORE, Mary. Revisão do Paraíso: os brasileiros e o Estado em 500 anos de História. Rio de Janeiro: Campus, 2000, p.17

A dinâmica da economia açucareira, no Brasil colonial, caracterizava-se:

- a) pelo foco na produção para o abastecimento do mercado interno, haja vista a intensa concentração demográfica na região mineradora.
- b) pela persistência de um modelo de relações de produção que privilegiava a mão de obra local, em detrimento da mão de obra de origem africana.
- c) por um sistema de *plantation*, combinação entre latifúndio, trabalho escravo, monocultura e produção para o mercado externo.
- d) pela inserção da colônia no modelo mercantilista e sua participação no chamado “périplo colonial”, a produção do açúcar no Brasil tinha como destino principal a África, onde o produto era trocado por mão de obra escrava.
- e) apesar de fundamentada na mão de obra escrava, no que diz respeito à atividade fim que era a produção da cana-de-açúcar, as atividades complementares exigiam um exército de mão de obra livre que era quantitativamente superior ao número de escravos negros.



28. “Quando os “aritméticos políticos” do final do século XVII apontaram a Holanda como exemplo e adversário; quando os escritores franceses do século XVII prestaram atenção e deploraram as realizações comerciais e financeiras inglesas – estavam dando vazão à sua inveja, esperanças e descontentamento numa era de construção do estado e de intensa rivalidade nacional. Era essa a natureza da Europa, muito diferente da ecumênica China ou dos anárquicos Islã e Índia. A Europa consistia em estados grandes e pequenos, cada um orientado pelo orgulho e interesse do governante, mas cada vez mais por um nacionalismo autoconsciente.”

Fonte: LANDES, DAVID S. **A riqueza e a pobreza das nações**: porque algumas são tão ricas e outras são tão pobres. Rio de Janeiro: Campus, 1998, p.497.

O contexto retratado pelo autor, no fragmento acima, foi marcado:

- a) pela cooperação política e militar entre os diversos estados europeus, com a finalidade de suplantar o avanço da influência do império chinês sobre o comércio ocidental.
- b) pela ocorrência da Revolução Industrial, que alçou a Inglaterra à posição de liderança incontestável no mundo capitalista.
- c) pelo processo de descolonização da América, fato que acirrou as rivalidades preexistentes entre as principais nações coloniais europeias.
- d) pela hegemonia, no campo econômico, das ideias e práticas mercantilistas, as quais fortaleceram os estados nacionais europeus.
- e) pelo predomínio da filosofia do laissez-faire, a qual acentuou a competição econômica entre as principais potências industriais europeias.

29. “Trazer o iluminismo britânico ao palco da história- isto é, ao centro do palco - , é redefinir a própria ideia de iluminismo. Na litania de traços associados ao iluminismo – razão, direitos, natureza, liberdade, igualdade, tolerância, ciência, progresso -, “razão” invariavelmente encabeça a lista. O que é conspicuamente ausente é “virtude”. Mas foi “virtude”, mais do que razão, que teve primazia no iluminismo britânico.”

Fonte: HIMMELFARB, Gertrude. **Os caminhos para a modernidade**: os iluminismos britânico, francês e americano. São Paulo: É Realizações, p. 16

A respeito do iluminismo britânico, é possível dizer:

- a) predominou o que pode ser definido como uma “ideologia da razão”, com uma preocupação fundamental: a defesa de um novo projeto de homem.
- b) os iluministas ingleses, particularmente John Locke, eram partidários de uma ideia radical: criar “do zero” noções de direitos sem considerar a natureza humana e suas contradições.
- c) defendiam noções de liberdade, de igualdade e de tolerância abstratas, sem considerarem os limites necessários ao convívio do ser humano.
- d) eram, os iluministas ingleses, homens práticos que assumiam funções de Estado. Propunham uma separação entre o “mundo das ideias” e o “mundo da ação.”
- e) pretendia identificar as condições de possibilidade que uma sociedade tem para gerar afetos morais positivos, como as virtudes, ou, seu contrário, os vícios.

30. “A Revolução Francesa – a Grande Revolução de 1789 – foi amplamente sentida pelos contemporâneos como uma autêntica, histórica, regeneração da humanidade [...]. Kant, num opúsculo de 1798, *O Conflito das Faculdades*, falou (§6) “de um acontecimento de nossa época que prova a tendência moral do gênero humano”. Aurora e limiar, dramático divisor de águas da história do mundo, e não só da França, a revolução assumiu desde o princípio um significado cósmico e escatológico, um simbolismo único, de dilúvio lustral da civilização: e foi pensando na escala inédita dessa ressonância que Jules Michelet



(1798-1874), seu maior historiador, referiu-se à “história da França, cuja particularidade é precisamente ser universal”. Entre a queda da Bastilha e o advento de Bonaparte, desenrolou-se um drama que acabou envolvendo, nos seus efeitos e nas suas derivações, a inteira modernidade, na política e no social.”

Fonte: MERQUIOR, José Guiherme. **O repensamento da Revolução**. IN: FURET, François e OZOUF, Mona. Dicionário crítico da Revolução Francesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989, p.XVII)

Nesse sentido, qual foi o impacto da Revolução Francesa sobre o conceito de revolução?

- a) A Revolução Francesa marcou uma nova etapa semântica no conceito de revolução, porque foi a partir dela que ele passou a assumir um sentido epocal, ou seja, de acontecimento historicamente decisivo, iniciador de uma nova era.
- b) A Revolução Francesa contribuiu para associar o sentido de “restauração” ao conceito de Revolução, consagrando uma perspectiva conservadora herdeira da tradição política girondina.
- c) A Revolução Francesa contribuiu para saturar o conceito de Revolução no vocabulário iluminista, na medida em que foram associados ao mesmo diversos significados, dependendo do grupo político que assumia o poder durante o processo revolucionário.
- d) Foi somente com Napoleão que o conceito de Revolução assumiu um sentido de ruptura histórica, já que anteriormente ele se associava a um sentido derivado da astronomia, onde revolução designava o movimento regular dos corpos celestes, prevalecendo uma conotação cíclica.
- e) Com a Revolução Francesa, o sentido associado ao conceito de Revolução tornou-se alvo de reducionismo, passando a definir apenas inovações e/ou desordens.

31. “O enfrentamento do Jenipapo ocorreu no dia 13 de março de 1823; é relativamente farta a crônica documentada pela escrita de autovencedores, para quem, preso e deportado o governador Fidié, a província estaria pacificada, voltando os combates do povo aos campos de lavrar e criar — porque política é coisa de branco”.

Fonte: SANTOS NETO, Antonio Fonseca dos. **Jenipapo**: riacho irrigado com os sonhos da esperança. Piauí: CCOM, 2010, p. 54

Em 2022, intelectuais e estudantes brasileiros voltaram sua atenção para uma reflexão a respeito dos 200 anos da independência política do Brasil, oportunidade em que opiniões, posturas e decisões a respeito dessa experiência histórica nacional e local, assim como sugere o texto acima, foram expostas, permitindo compreender que:

- a) como pensara Monsenhor Chaves, as elites parnaibanas não sabiam bem o que desejavam no 19 de outubro de 1822, considerando a situação de isolamento em que a província se encontrava em relação ao restante do Brasil.
- b) foi fortalecida a versão segundo a qual a emancipação política do Brasil, contrariamente ao que ocorrera na América Central, foi realizada sem a participação efetiva de populares, um movimento pacífico entre os interesses dos grupos sociais envolvidos.
- c) no Norte do Brasil, e no Piauí em particular, as forças políticas majoritárias apresentaram-se coesas desde a Proclamação da Independência, em torno da decisão de manter-se a favor de um processo de ruptura política entre Brasil e Portugal.
- d) mesmo não sendo possível defender um sentimento de nação e patriotismo brasileiro para a participação popular nas lutas pela independência, a historiografia recente discute a tese de que se formou, naquela ocasião, um grito de liberdade contra um sistema de exploração e violência que se apresentava além da relação política do Brasil com Portugal.
- e) a documentação histórica disponível, particularmente nos relatos dos "autovencedores", potencializa as implicações sociais e raciais do processo de independência, ao passo que a historiografia atual minimiza a complexidade da participação popular.



32. “A construção de uma identidade nacional foi tarefa urgente nos processos de formação dos Estados Nacionais e de constituição dos “nacionalismos”, ao longo do século XIX. Se foi difícil na perspectiva política, mais complicada ainda nos âmbitos social e econômico. Nos dias atuais, assistimos às dificuldades na consecução das comunidades e mercados internacionais, percebendo o quanto é difícil lidar com a questão das “nacionalidades”. Discursos são criados mostrando como a união de todos é fundamental para a sobrevivência de cada um. Esta mesma retórica da “união” e da “unidade”, no caso do Brasil, de Portugal e das possessões africanas, foi largamente utilizada no final do século XVIII e início do século XIX. Visava-se uma certa utopia: o Império Luso-Brasileiro, rico, forte e poderoso.”

Fonte: RIBEIRO, Gladys Sabina. **A liberdade em construção**. Rio de Janeiro: Relume Dumará/FAPERJ, 2002, p. 9

Sobre os laços que uniam Brasil e Portugal, nos anos que imediatamente antecederam e sucederam o processo de independência, é possível afirmar que:

- a) a utopia do Império Luso-Brasileiro, que povoava o imaginário social no século XIX, foi responsável por consolidar a experiência de estabilidade política e social no Primeiro Reinado.
- b) a utopia do Império Luso-Brasileiro alimentou diversas manifestações populares contra o governo de D. Pedro I, considerado ilegítimo por ter representado uma ruptura com o projeto inicial de construção de um império unificado.
- c) os movimentos nacionais populares do Primeiro Reinado, inspirados pela utopia de um Império Luso-Brasileiro, tinham como eixo principal a identidade com os interesses dos portugueses residentes no Brasil.
- d) propagada principalmente durante o período de permanência da família real portuguesa no Brasil, a utopia de um Império Luso-Brasileiro unificado não impediu o desenvolvimento de uma visão lusófoba que, opondo brasileiros e portugueses residentes no Brasil, culminou com a abdicação de D. Pedro I.
- e) D. Pedro I, beneficiando-se politicamente da aceitação de seu governo em decorrência da utopia de um Império Luso-Brasileiro unificado, conseguiu promover maior concentração de poderes em suas mãos, com a outorga da Constituição de 1824 e a implantação do Poder Moderador.

Imagem 01 **Extinção da escravidão negra no Brasil**



Fonte: **Jornal Estado de Minas**. Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/especiais/educacao/enem/2016/05/13>. Acesso em 23.09.2024.

- 33.** A matéria do *Jornal Gazeta de Notícias* (RJ), publicada em 14 de maio de 1888, apresenta um importante momento da história do Brasil: a extinção da escravidão negra, fruto de uma campanha abolicionista que mobilizou vastos setores da sociedade brasileira. A análise do processo em questão leva a compreender que:
- a) após a abolição, houve uma manifestação coletiva, com adeptos em diferentes camadas da sociedade brasileira, destinada a integrar os negros às novas regras de uma sociedade baseada no trabalho assalariado.
 - b) a abolição, além de atender a uma demanda por maior justiça social, foi um compromisso da sociedade e do Estado com a reconfiguração radical das estruturas sociais e econômicas que sustentavam a exploração e a desigualdade no Brasil.
 - c) os ex-cativos acabaram por formar, em parceria com os imigrantes europeus, a imensa massa de trabalhadores industriais, tornando-se a principal força política na luta pelos direitos sociais na jovem República.
 - d) o racismo foi desaparecendo naturalmente com a integração étnica da sociedade, superando, no primeiro século da abolição, a marginalização da população negra, que teve acesso a direitos fundamentais como educação, emprego, saúde e moradia.
 - e) a abolição resultou da necessidade premente de integrar o Brasil à economia mundial, que já havia abandonado amplamente o modelo escravista em favor do trabalho assalariado, considerado mais barato e eficiente.

Imagem 02 **Contando Índios, Spix e Martius**



Fonte: Negociantes Contando Índios, Spix e Martius, Viagem pelo Brasil, Volume 03. Disponível em: https://museologia-portugal.net/files/upload/expo_linguaPT/expo_a2_13_2013.pdf. acesso em 20.09.2024.

- 34.** A imagem acima, de autoria de Spix e Von Martius, faz referência a uma cena do Brasil do século XIX que pode ser interpretada como:
- a) uma relação cultural e fisicamente pacífica entre os povos indígenas e o colonizador europeu, favorecendo o processo de miscigenação, a preservação de identidades e a produção da riqueza cultural e étnica brasileira.
 - b) uma relação integrativa entre os dois grupos, na qual os colonizadores viam os povos indígenas como "gente boa e de grande simplicidade", sem necessidade de assimilá-los em seus costumes, crenças e conceitos.
 - c) é uma representação do processo de preação indígena que, apesar de ter encontrado seu apogeu no século XVI, persistiu no século XIX, durante o período joanino, justificada com o argumento colonial da "guerra justa" aos grupos arredios ao contato e integração com a cultura branca.



- d) a demonstração do comportamento dos índios diante das tentativas de escravização por parte dos colonizadores portugueses, revelando uma conduta dócil, pouco reativa e subjugada, facilmente adaptada ao modo de vida europeu.
- e) a ilustração de que os indígenas encaravam a escravidão com pouca resistência, pois essa prática já era conhecida e mercantilizada entre eles, sendo comum em suas tribos.

35. As revoluções de 1917

“Na segunda metade de 1916 e no início de 1917, o fator crucial era o crescente descontentamento do exército russo. Os “camponeses de uniforme”, como Lenin os chamou, estavam cansados da guerra. Em outubro de 1916, ao serem enviados para reprimir uma greve em Petrogrado, soldados atiraram na polícia, e não nos trabalhadores.”

Fonte: BROWN, Archie. **Ascensão e queda do comunismo**. Rio de Janeiro: Record, 2014, p.70

- O texto apresenta aspecto dos antecedentes imediatos da Revolução Russa de fevereiro de 1917, o qual
 - a) demonstra que a participação da Rússia na Primeira Guerra Mundial (1914-1918), foi fator importante para o agravamento da crise sócio-política interna no país.
 - b) evidencia a motivação e preparação crescente das tropas russas para o enfrentamento ao exército alemão, o que demonstrava a crescente legitimidade política da monarquia.
 - c) indica que a formação do exército vermelho se deu antes da ascensão dos bolcheviques ao poder.
 - d) comprova a eficácia da estratégia adotada pelos bolcheviques, que consistiu em aprofundar as campanhas de agitação e propaganda socialista junto a setores do exército russo.
 - e) demonstra o controle que, mesmo em uma situação politicamente crítica, a monarquia russa conseguia manter sobre o exército russo, mobilizado contra as tropas alemãs na Primeira Guerra Mundial.

36. Sobre o período situado entre a eclosão da Primeira Guerra Mundial e os resultados da Segunda Guerra Mundial, o historiador Eric Hobsbawm afirma:

“Para essa sociedade (do século XX), as décadas que vão da eclosão da Primeira Guerra Mundial aos resultados da Segunda foram uma era de catástrofe. Durante quarenta anos, ela foi de calamidade em calamidade. Houve ocasiões em que mesmo conservadores inteligentes não apostariam em sua sobrevivência. Ela foi abalada por duas guerras mundiais, seguidas por ondas de rebelião e revolução globais que levaram ao poder um sistema que se dizia a alternativa historicamente predestinada para a sociedade capitalista e burguesa e que foi adotado por um terço da população, em um sexto da superfície da Terra, e, após a Segunda Guerra Mundial, por um terço da população do globo.”

Fonte: HOBBSAWM, Eric J. **Era dos extremos: o breve século XX**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995, p.16.

A alternativa “historicamente predestinada para a sociedade capitalista e burguesa”, a qual o autor faz referência, foi:

- a) o modelo ditatorial de perfil civil-militar, adotado principalmente em países da América Latina.
- b) o socialismo real, adotado em regiões como a União Soviética, China, Cuba e vários países do Leste Europeu.
- c) o fundamentalismo islâmico, que se expandiu a partir do Oriente para outras regiões do mundo, como a Eurásia.
- d) o nazifascismo que, difundindo-se a partir da Alemanha e da Itália, alcançou praticamente toda a Europa, bem como regiões da Ásia e América Latina.
- e) a democracia liberal, que, apesar de abalada pela crise do “entreguerras”, recuperou sua hegemonia mundial, logo após a Segunda Guerra Mundial.



37. “Nos anos 1930, concretizou-se a nova divisão de ganhos no interior da classe dominante, com o maior atendimento dos vários setores desvinculados do café, que as circunstâncias impediram fosse feita pela via pacífica. Esta acomodação pelo caminho das armas não foi um simples arranjo, sem maiores consequências na fisiologia social do país.”

Fonte: MOTA, Carlos Guilherme, org. **Brasil em perspectiva**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Difel, 1990, p. 247.

Conforme indicado no fragmento de texto acima, o cenário político brasileiro após 1930 foi marcado por instabilidades refletidas na heterogênea coalizão que impulsionou o movimento de outubro e levou Getúlio Vargas à presidência. São reflexos desse contexto:

- a) o fortalecimento da defesa realizada por setores da elite nacional a respeito do papel do Estado como árbitro dos conflitos entre capital e trabalho e na representação dos interesses coletivos.
 - b) um redirecionamento político e administrativo do país, com a finalidade de barrar sua integração à economia internacional, vista como uma ameaça ao crescimento do mercado interno.
 - c) a ampliação das crises políticas nos Estados, como no Piauí, onde perseguições e instabilidade ameaçavam a segurança social, sendo resolvida com a nomeação do interventor federal Leônidas de Castro Mello.
 - d) um retrocesso nas relações entre governo federal e elites estaduais, dificultando a aproximação entre as regiões do Brasil, criando barreiras para Vargas transformar-se em um governo nacional.
 - e) a criação de ministérios como o da Educação e Saúde, Trabalho e Comércio, que se tornaram canais estratégicos para fortalecer os poderes locais.
38. “Esta guerra não é como ocorria no passado; quem ocupa um território impõe sobre ele o sistema social da força de ocupação. Todos impõem o seu próprio sistema, até onde o seu exército chegar. Não pode ser de outro modo.” O célebre aforismo de Stálin – segundo o relato de Milovan Djilas, no livro *Conversações com Stálin* - não é tão original quanto parece. A Segunda Guerra Mundial não foi, absolutamente, a primeira guerra europeia em que resultados militares determinaram sistemas sociais [...]. Contudo, a posição de Stálin era clara. E foi colocada para Djilas muito antes de os comunistas tomarem o poder no Leste Europeu. Na perspectiva soviética, a guerra tinha sido travada para derrotar a Alemanha e restaurar o domínio e a segurança da Rússia em suas fronteiras ocidentais.”

Fonte: JUDT, Tony. **Pós-Guerra**: uma história da Europa desde 1945. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008. p. 143-144

Avalie as seguintes afirmativas:

- I- No período da Guerra-Fria, os territórios que formavam um arco em torno do território Russo, compreendiam Estados pequenos, vulneráveis, cujos governos do período entre guerras haviam apresentado posições hostis à União Soviética.
- II- A instalação de governos que inspirassem a certeza de que jamais constituiriam uma ameaça à segurança territorial soviética justificavam, para suas lideranças, a intervenção política e militar nos territórios dos países do Leste Europeu.
- III- A ocupação dos territórios dos países do Leste Europeu pela União Soviética após a II Guerra Mundial, bem como a implementação de regimes políticos alinhados com o socialismo, foi bastante facilitada pela anterior influência política já exercida.
- IV- A ocupação de territórios do Leste Europeu pela União Soviética, após a II Guerra Mundial, baseou-se, do ponto de vista doutrinário, na “Teoria da Revolução Permanente” desenvolvida por León Trotsky.

Assinale a alternativa que apresenta **APENAS** as afirmações corretas:

- a) I e II.
- b) I e III.
- c) I e IV.
- d) II e III.
- e) II e IV.



39. “Nos anos que se seguiram à Guerra Fria, constatou-se o começo de mudanças espetaculares nas identidades dos povos e na política mundial [...]. Os russos e outros povos estão se mobilizando sob suas novas identidades culturais. Em 18 de abril de 1994, duas mil pessoas em Sarajevo agitavam bandeiras da Arábia Saudita e da Turquia, ao invés das da ONU ou dos Estados Unidos, identificando-se com seus companheiros muçulmanos. Em 16 de outubro de 1994, em Los Angeles, 70 mil pessoas protestaram sob um “mar de bandeiras mexicanas” contra a proposta 187 [...]. No mundo pós-Guerra Fria, as bandeiras e outros símbolos de identidade cultural tornaram-se essenciais, pois a cultura conta, e as pessoas desfilam sob bandeiras novas, mas frequentemente antigas.”

Fonte: HUNTTINGTON, Samuel P. **O choque de civilizações e a reconstrução da ordem mundial**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1996, p.17-18

Avalie as seguintes afirmações:

- I - No mundo pós-Guerra Fria, a política mundial tornou-se unipolar, com a hegemonia norte-americana, e multicivilizacional, com a emergência de novas identidades nacionais.
- II- Com o fim da Guerra Fria, uma ordem mundial baseada na civilização começou a ser construída, com povos que compartilham afinidades culturais e buscam formas de cooperação.
- III- Com o fim da Guerra Fria, as antigas pretensões universalistas do Ocidente o levam cada vez mais ao conflito com outras civilizações, de forma mais grave com o Islã, China e Rússia.
- IV- O fim da Guerra Fria significou um realinhamento do equilíbrio de poder, no cenário internacional, com o fortalecimento da influência relativa do Ocidente e um declínio da expansão do poder militar e econômico da Ásia, bem como da expansão demográfica do Islã.

Assinale a alternativa que apresenta **APENAS** as afirmações corretas.

- a) I e II.
- b) I e IV.
- c) II e III.
- d) II e IV.
- e) III e IV.

40. “Um dos enigmas não resolvidos pela historiografia política dos regimes militares no chamado Cone Sul, Brasil, Argentina e Chile, é aquele de se explicar os laços entre autoritarismo e Estado de Direito [...]. Uma das características dessa nova onda de regimes autoritários nos três países foi a sobrevivência do funcionamento das instituições jurídicas estatais anteriores dentro do quadro normativo ditatorial.”

Fonte: PEREIRA, Anthony W. **Ditadura e Repressão: o autoritarismo e o estado de direito no Brasil, no Chile e na Argentina**. São Paulo: Paz e Terra, 2010

Sobre a coexistência entre ditadura e legalidade no Cone Sul, podemos afirmar que:

- a) no Chile, implantou-se o que foi definido como "legalidade em tempos de guerra" que, no entanto, e apesar da denominação, não apresentou — em termos de rigor na repressão — um caráter tão draconiano como no caso do Brasil.
- b) o regime argentino adotou uma postura de radicalismo retórico em sua ambição de "reorganização nacional", acompanhada, no entanto, de uma suavização nas ações repressivas, que evitou a degeneração em terror de Estado.
- c) o regime militar brasileiro usou os tribunais dos tempos de paz para processar dissidentes e opositores políticos. De forma seletiva, o regime passou por cima da Constituição anterior com a decretação de atos institucionais.
- d) em termos institucionais, o regime argentino foi o menos inovador e o menos ousado, sendo o único que não logrou o feito de criar uma matriz política completamente nova.
- e) no Chile, assim que o regime militar se firmou no poder, a Suprema Corte adotou uma postura de confronto em suas relações com o Executivo, passando a denunciar e a buscar impor freios legais aos abusos de poder.